

Maurício pede empenho dos fiscais

Vaidir Messias
776



O comitê central de Maurício, por determinação dele mesmo, foi desativado ontem

O senador Maurício Corrêa apelou ontem à militância dos partidos que integram a Frente Popular — PDT, PSDB, PSB, PCB, PC do B e PEB — para fiscalizar a apuração de votos “com empenho” para afastar a possibilidade de fraude nos resultados eleitorais e assegurar a eleição do maior número possível de deputados federais e distritais da coligação. “A constatação de que minha candidatura não irá para segundo turno não pode desanistar nossos fiscais, pois depende deles agora a efetivação de uma bancada de oposição no Congresso e na Câmara Legislativa”, disse.

Mesmo sendo hoje o único senador de esquerda da bancada de Brasília, aguardo com ansiedade os companheiros que se elegerão deputados federais, para que possamos trabalhar na revisão constitucional de 1993 e juntos assegurar conquistas sociais, econômicas e políticas para a população”, afirmou, acrescentando, ainda, ser “uma injustiça” os índices obtidos, até o momento, pelo candidato a senador da Frente Popular — Pompeu de Sousa (PSDB/reeleição). “Nosso candidato ao Senado é uma pessoa da maior competência e com um passado de serviços prestados à Brasília enorme. E lamentável que o eleitorado não tenha se apercebido disto”, frisou.

Sua atuação a partir de agora no Senado, acentuou, será “de oposição ferrenha ao governo Collor e seus representantes e de defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora”. “Mesmo sendo o único representante das esquerdas ali meu empenho estará voltado para estas posições”, assegurou.

Retiro

O senador Maurício Corrêa passou o dia de ontem em seu sítio em Sobradinho se “recuperando do esforço realizado durante a campanha eleitoral e reunindo forças para a batalha que se iniciará no Congresso, após os resultados das eleições”. “Preciso de tranquilidade para avaliar o quadro político que se desenha em Brasília a partir deste pleito e para pôr em dia o sono, o apetite e o cansaço ocasionado pelas atividades de campanha”, disse.

Deu ordens, também para que o comitê central de sua candidatura, na 504 Sul, fosse ontem mesmo desmontado. “A decisão sobre o futuro da Frente Popular se encontra agora nas mãos dos fiscais”, acentuou. O local já foi quase totalmente desocupado, as paredes estão sem cartazes, e há poucos funcionários no local.